

PERCURSO PROFISSIONAL EM DANÇA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA CIDADE DE PELOTAS / RS

MARIANA TEIXEIRA DA SILVA¹; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – mariana_silva_12@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O percurso profissional pode ser compreendido como o processo que inclui o início e o desenvolvimento da carreira profissional, o cotidiano profissional as realizações e obstáculos (JUNGES, 2005). Características e acontecimentos que delineiam um continuum, ou seja, a passagem de uma etapa para outra, rendendo modelos de fases ou de ciclos de desenvolvimento profissional são os aspectos que caracterizam o percurso profissional.

Muitos autores têm se dedicado a analisar e desvendar o percurso profissional de professores inseridos tanto na educação básica (HUBERMAN, 2000; COSTA, 2004) quanto superior (FERREIRA; KRUG, 2001), porém evidenciou-se a presença de poucas investigações relacionadas ao percurso profissional de professores de dança.

Neste cenário verificamos que a dança é uma das formas mais antigas de manifestação corporal. Segundo GARCIA E HASS (2002), desde que o homem existe, também existem a Dança. Sabemos que a dança acompanha nossas vidas de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos.

De encontro a isto o objetivo do presente estudo foi constituir e explorar alguns elementos das memórias profissionais com dança de dois professores pioneiros da dança na cidade de Pelotas / RS. O trabalho visou subsidiar através dos dados coletados o desvendar das histórias, as vivências, as lembranças e os acontecimentos, trazendo-os à tona, mediante um contexto histórico, social e cultural da cidade de Pelotas.

A partir de um conhecimento de campo prévio, vimos que Pelotas possui uma forte produção de Dança, através de grupos artísticos, produção de espetáculos entre outros. Dessa forma realizamos entrevistas com dois professores pioneiros da dança na cidade, no sentido de gerar formas de identificar e organizar essas informações históricas e socioculturais da dança.

Esta pesquisa é um recorte de um estudo de Mestrado maior que busca identificar a construção da trajetória docente em dança com professores da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A fim de investigar o percurso profissional dos professores foram realizadas entrevistas semiestruturadas, focando a relação do sujeito com sua profissão, permitindo ao informante sentir-se parte integrante da pesquisa, fazendo uma reflexão de sua trajetória profissional e atuação docente.

De acordo com TRIVINOS (1987), as entrevistas semi-estruturadas caracterizam-se como um dos principais meios de que dispõe o investigador para realizar a coleta de dados, pois valorizam sua presença e oferecem as perspectivas possíveis para que o informante tenha a liberdade e a espontaneidade necessária.

Os dois professores entrevistados foram selecionados por serem expoentes da dança na cidade de Pelotas e por possuírem uma trajetória com a modalidade há mais de 25 anos. As narrativas dos entrevistados foram ouvidas separadamente. Utilizou-se um gravador para registrar os relatos dos depoentes.

No processo de construção de interpretação dos resultados, utilizamos a análise de conteúdo tomando como base os estudos de BARDIN (1977). Esta autora afirma que quando se trabalha com esta técnica é necessário que o investigador tenha muita paciência, tempo, intuição, imaginação para perceber o que é realmente importante, além de criatividade para a boa organização de categorias. Ao mesmo tempo é necessário disciplina, perseverança, rigor ao decompor um conteúdo ou ao contabilizar resultados ou análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as entrevistas, percebemos que a dança faz parte da trajetória dos sujeitos estudados. Para a compreensão do que entendemos por trajetória, no conceito de Ortega y Gasset (1970 *apud* ISAIA e BOLZAN 2008, p.46), segundo o qual a trajetória é “percurso, ciclo de vida. Cada docente transita em porções de tempo ao longo de sua vida. A trajetória transcorre em etapas, fases, idades, enlaçadas uma após a outra, convivendo em uma mesma duração histórica”.

Através das falas podemos perceber que a primeira professora entrevista foi pioneira na disseminação do jazz na cidade de Pelotas, relatando que teve contato com a dança desde sua, mas foi durante seu ingresso no curso de Educação Física que despertou interesse para trabalhar profissionalmente com a dança.

“Eu trabalho com dança há 30 anos, vim para Pelotas para fazer a faculdade de Educação Física, pois eu já era bailarina e não existia curso de dança naquela época, com o curso eu vi que tinha possibilidade, ainda mais que tinha uma professora de dança no curso que estava se aposentando, vi ali uma possibilidade de me qualificar com a dança durante o curso.” (PROFESSORA A).

Levando-se em consideração a necessidade da auto-afirmação com sua trajetória profissional, podemos perceber que a referida professora foi também propulsora no ensino da dança Universitária no Rio Grande do Sul, detalhe que pode ser observado no trecho a seguir:

“Na Universidade foi tudo diferente, formei um grupo de dança com alunos do próprio curso de Educação Física, na verdade era para alunos, funcionários e professores. Porém, com as mudanças do currículo do curso, ficou impossível termos bailarinos somente da educação física, e então abrimos para a comunidade e alunos de outros cursos da UFPEL (PROFRSSORA A).

Em relação ao percurso profissional com a dança do segundo professor estudado, percebemos que ele é um agente social importante na luta pela arte da dança em Pelotas. Foi pioneiro na disseminação da dança afro na cidade e na região sul do estado, como podemos observar:

“Eu comecei a dançar com 8 anos de idade, em festinhas de garagem com meu irmão no bairro Castilhos, quando adolescente conheci a professora Beca Canaã, passamos por um período que não tinham homens para dançar em Pelotas então fiz vários performance com a

Dicleia, a Antonia, a Bereh entre outras. Em 1989 fui ao 1 Dança Alegrete e conheci Rubens Barbo, a pessoa que me apresentou Dança Afro, fui fazer a oficina , trabalho com dança Afro há 26 anos na cidade de Pelotas e hoje possuo minha própria companhia.” (PROFESSOR B).

O referido professor participou ao longo de seu desenvolvimento profissional de diversos movimentos políticos pela área da dança, como relatado a seguir:

“Em 2004 houve uma conferencia municipal de cultura na hora de fazer a votação, não havia pessoas representantes da área da dança, depois de alguns dias resolvi reativar com alguns amigos a Associação da Dança de Pelotas para poder lutar por maiores recursos para área da dança em Pelotas.” (PROFESSOR B).

4. CONCLUSÕES

Ambos os professores entrevistados são artistas bastante conhecidos no cenário pelotense por desenvolver suas trajetórias com dança há mais de 25 anos. O mundo das artes cênicas entrou na vida destes professores desde muito cedo, influenciado por tendências vivenciadas e experimentações do próprio corpo e de suas diferentes práticas corporais.

Desvendar o percurso profissional destes docentes que foram pioneiros da dança na cidade de Pelotas, é importante para compreender como ocorreu a disseminação desta área que hoje tem tantos adeptos sejam para bailarinos ou ex- bailarinos que hoje trabalham e fazem da dança sua profissão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA, A. C. M. **O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras**. Boletim SPEF, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno. 2004.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, v. 24, p. 73-96, 2001.

GARCIA, A.; HASS, A. **Ritmo e dança: aspectos gerais**. Canoas: ULBRA, 2002.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. **Linhas Críticas, Brasília**, v. 14, n. 26, p.43-59, 2008.

JUNGES, K. S. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais** A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.